

Ata da 8ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em vinte e cinco de fevereiro de 2014, com início às quatorze horas e trinta e sete minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Jaime Vasatta, Jeovane Machado, João Paulo de Lima, Sílvio José Gonçalves, Luiz Frare, Nei Hamilton Haveroth, Paulo Dileto Beber, Paulino Pereira da Luz, Pedro Martendal, Marcos Rios, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão; ao tempo em que solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Projeto de Lei nº 16/2014. Projeto de Lei nº 17/2014. Requerimentos nº 24 à 35/2014. Indicações nº 78 à 109/2014. Parecer favorável nº 59/2014 da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de Lei nº 03/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: João Paulo, Fernando Winter, Rui Capelão, Paulino Pereira da Luz, Nei Haveroth, Claudio Gaitero, Romulo Quintino, Gugu Bueno, Luiz Frare e Marcio Pacheco. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** - quando não houve qualquer solicitação, neste sentido. Na sequência, o Presidente transmitiu a palavra ao vereador proponente do voto de louvor e congratulação ao Padre Zezinho. O vereador Vanderlei após as saudações de praxe, explicou que a homenagem era devida, por tanto que o Padre Zezinho fez em prol de Cascavel e da Igreja. Destacou que de nacionalidade italiana, veio para o Brasil, onde atuou em diversas paróquias, sempre com múltiplas realizações. Frisou que no dia 27 próximo, o Padre Zezinho completará 50 anos de ordenação sacerdotal. Na oportunidade expressou o reconhecimento devido, tanto pela grandeza do seu trabalho quanto pelo benefício aportado para a cidade, o Estado do Paraná e o Brasil, enaltecendo a sua dedicação ímpar. Na sequência, o Presidente convidou todos os vereadores, para proceder à entrega da justa e honrosa homenagem ao Padre Zezinho; ao tempo em que franqueou a palavra, para que ele efetuasse as suas considerações. O Padre Zezinho agradeceu e ofereceu a homenagem a Jesus, a quem todos adoramos. Realizou em seguida, uma breve retrospectiva de sua atuação sacerdotal, e destacou que desta, a parcela de 40 anos foi integralmente dedicado a Cascavel e Região. Após, abençoou a todos, conclamando para a oração coletiva do Pai Nosso. Na sequência o Presidente, externou os agradecimentos pela benção concedida. **ORDEM DO DIA** - Senhores, damos início neste momento a Ordem do Dia. Projeto de Lei nº 233 de 2013, de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre Declaração de Utilidade Pública das entidades que especifica, em discussão. Em votação o Projeto de Lei nº 233 de 2013, de autoria do Executivo Municipal que dispõe sobre Declaração de Utilidade Pública das entidades que especifica; os vereadores favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos Senhores Vereadores presentes está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 233 de 2013. Projeto de Lei nº 6 de 2014 de autoria do Executivo Municipal que altera as leis municipais nº 6.275, 6.297 e 6.310, Fundo Municipal de Saúde no valor de R\$ 8.239.600,00, em discussão. Em votação o Projeto de Lei nº 6 de 2014 de autoria do Executivo Municipal que altera as leis municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 a 2017, 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2014 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária anual para 2014 - Fundo

Municipal de Saúde no valor de R\$ 8.239.600,00, os vereadores favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos Senhores Vereadores presentes está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 06 de 2014. Projeto de Lei nº 1 de 2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que dispõe sobre autorização do Poder Executivo Municipal a desafetar e alienar área pública, conforme especifica. Em discussão Projeto de Lei nº 1 de 2014 de autoria do Poder Executivo Municipal que dispõe sobre autorização do Poder Executivo Municipal a desafetar e alienar área pública, conforme especifica, os vereadores favoráveis que permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos Senhores Vereadores presentes está aprovado em 2ª votação Projeto de Lei nº 1 de 2014. Volta a pauta deste dia o Projeto de Lei nº 146 de 2013 de autoria dos vereadores: Pedro Martendal do PSDB e Paulo Porto do PCdoB, que dispõe sobre o fornecimento gratuito de fraldas descartáveis para pessoas com deficiência e idosos. Este projeto foi retirado da pauta a pedido do vereador Pedro Martendal, por algumas sessões, volta à pauta no dia de hoje e, ele teve o parecer contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento, em discussão o parecer.- Peço a palavra, Presidente. – Com a palavra o vereador Vanderlei Augusto da Silva. - Senhor Presidente, senhores vereadores, comunidade que está presente este projeto que tramita aqui nesta Casa e, que teve parecer contrário da Comissão, ele tem fundamental importância para a nossa sociedade. Nós temos discutido este projeto, desde quando éramos conselheiro tutelar, desde quando o Chemim era o secretário da Assistência Social em Cascavel. Vejo aqui o ex-secretário de Assistência Social, Rosaldo Chemim, na época foi objeto e é objeto na promotoria pública de um inquérito civil, a questão do fornecimento de fraldas. Na verdade o que eu gostaria de dizer aos senhores é o seguinte: Eu sou contrário ao parecer. Sou a favor do projeto e gostaria de dizer o seguinte: como nós estamos tratando de SUS, e fralda tem que ser fornecida pela Secretaria de Saúde e não pela Secretaria de Assistência Social. A Assistência Social organizada em nosso país pela Lei Orgânica da Assistência Social e pelo Sistema Único de Assistência Social, em seus serviços tipificados e, a distribuição de fraldas está na saúde; portanto este projeto é muito importante. Eu gostaria e tenho conversado com os vereadores e, principalmente com o autor do projeto, de pedir voto contrário ao parecer; e ainda discutir o parecer do seguinte: na próxima sessão. A supressão do parágrafo primeiro, porque se é sistema única de saúde, a saúde é universal; todos tem direito, e não pode ser somente aqueles que estão inscritos no cadastro único do Sistema Único de Assistência Social. Tem que ser para todos e a lei prevê que o fornecimento das fraldas, elas tem que ser prescritas por um médico da rede municipal de saúde. Se é por um médico, é da rede municipal da saúde é por um médico do SUS e se é pelo SUS todos têm direito. A saúde é direito de todos, é universal e portanto, nós precisamos discutir, talvez fazer uma emenda, vereador Pedro Martendal, suprimindo o parágrafo primeiro para que todos tenham direito, e todos tenham acesso. Além dos deficientes o que é mais do que justo, além dos idosos, aqueles que precisarem ter acesso as fraldas descartáveis, aqui no nosso município, desde que seja prescrito por um médico do Sistema Único de Saúde, aqui do nosso município. Era isto, senhor Presidente. Era isto, senhores vereadores. E eu quero solicitar aos senhores vereadores, voto contrário ao parecer para que a gente possa em seguida, colocar em votação este projeto. Obrigado. – Em votação, o parecer contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 146 de 2013 (em votação nominal) (em votação nominal) por votação nominal ao parecer contrário,

proceda senhor secretário. Aldonir Cabral (contra); Claudio Gaitero (favorável); Fernando Winter (contra); Gugu Bueno (contra); Jaime Vasatta (contra), Ganso Sem Limites (contra); João Paulo (contrário); Sílvio José Gonçalves (contra); Jorge Menegatti (ausente); Robertinho Magalhães (contrário); Luiz Frare (favorável); Nei Haveroth (contrário); Paulo Bebber (contra); Paulino Pereira da Luz (contra); Marcos Rios (contra); Pedro Martendal (contrário); Romulo Quintino (contra); Rui Capelão (contra); Vanderlei Augusto da Silva (contrário); Walmir Severgnini (a favor). – Com 16 votos contrários e 03 favoráveis, parecer prejudicado. – Com 16 votos contrários e 03 favoráveis está rejeitado o parecer contrário da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento; oportunizando assim que, o projeto esteja agora em discussão. Em discussão o projeto (peço a palavra, presidente), com a palavra o vereador Pedro Martendal, 10 minutos para as suas considerações. – Senhor Presidente, caros colegas vereadores, imprensa aqui presente, comunidade, e uma saudação especial a todos vocês que vem aqui neste dia, acompanhar esta votação tão importante. E aqui cabe, senhor Presidente, um parabéns a todos vocês. É, já tivemos em outras oportunidades este auditório lotado, bonito como hoje, mas não de pessoas tão bem comportadas; como vocês. O presidente tem que ficar insistentemente pedindo para que, mantenham-se como vocês estão. Então, parabéns por esta postura em respeito a estes vereadores, defendendo um direito de vocês, mas democraticamente. É, este projeto de minha autoria juntamente com o vereador Paulo Porto, eu diria que é um dos principais projetos e, talvez na minha vida nesta Casa eu não, posso ter outros projetos de lei, com importância igual a este, mas talvez não com importância maior, por quê? Porque nós estaremos protegendo aquelas pessoas que trabalharam por nós. São pessoas idosas e que infelizmente, por um problema clínico, problema de saúde, hoje estão necessitando usar a fralda geriátrica. Eu tenho na minha família, um cunhado, que sofreu um AVC e necessita usar a fralda. Também, a minha vivência junto às entidades que acolhem e dão proteção as pessoas com deficiência são muito comum o uso de fraldas. Então, este projeto nada mais, nada é, do que resgatar a dignidade da pessoa, e também, senhores vereadores, uma questão de custos; já que tudo na vida a gente tem que olhar o lado econômico, por quê? Se a pessoa está com um problema de saúde e que necessita a utilização da fralda e assim não acontecer; ela acaba com infecções e todos nós sabemos as consequências. E aí acaba indo para um leito hospitalar. A maioria das pessoas, ou a quase totalidade das pessoas que utilizam este material para melhorar a sua qualidade de vida; dificilmente tem a necessidade de ser internado ou de receber a atenção de um profissional médico; a própria família assim o faz. E, eu tenho recebido junto a APAE, no dia a dia as pessoas idosas, familiares que nos procuram e comentam a situação que é a necessidade de aquisição de fraldas. (Me dá um aparte, vereador), Pois não. – Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras e senhores, imprensa, é, quero parabenizar vereador Pedro Martendal e também o vereador Paulo Porto, que não está aqui conosco, está de licença, por este projeto. Eu falo isto porque na legislatura passada, tai as mães, aonde nós fizemos uma caravana e, naquele momento nós fomos juntos com o vereador João da Tropical também, aonde nós fomos recebidos pelo secretário de saúde de Estado para com este projeto. Então, estivemos lá conversamos, ele passou algumas informações realmente para que tivesse êxito, mas não teve a possibilidade para obtermos estas fraldas aqui para Cascavel. E eu pego um gancho do vereador Vanderlei, quando ele fala que quem atende a estas pessoas é o médico da rede municipal, então é o médico do SUS, então que nós realmente possamos fazer uma

emenda, vereador Pedro, para que todos recebam, né?, não só o deficiente e nem o idoso, mas todos os que são atendidos pela rede municipal e assim poder estar sendo beneficiado pela fralda descartável. Então, eu quero mais uma vez parabenizar pelo projeto e pode contar com este vereador, para com este projeto. Obrigado. – É, complementando então, a questão que eu falava, é, a ausência da fralda pode levar esta pessoa a ter que ser internada, e aí como nós temos visto há necessidade de leitos e aí esta pessoa que não havia necessidade de ir para um hospital, um internamento, acaba tendo que ser internada. Então, além da qualidade de vida, além da dignidade humana, nós temos redução de custos. E acima de tudo eu estou vendo aquela faixa, que eu não sei quem fez, mas agradeço. É saúde é, mas ali nós tínhamos que complementar é saúde, e é dignidade, mas acho que acima de tudo, nós temos que lembrar que esta questão das fraldas, é uma questão de dignidade. Então, as pessoas que estão precisando, as famílias que fazem, eu tenho agora ainda no almoço, uma senhora me procurou e falou olha, lá próximo da minha casa, ela até me deixou o telefone dela se quiser e eu quero ir fazer uma visita, fazem vaquinha os vizinhos para adquirir as fraldas. E assim são (um aparte, vereador) dezenas de casos. Só um minutinho, terminando o meu raciocínio eu já concedo, vereador. Então, eu acho não, eu tenho certeza, que o custo que nós teremos para o município, não será tão grande perto do aumento da qualidade de vida e do resgate da dignidade da pessoa, que infelizmente, por algum motivo, necessita deste material. Pois não, vereador João Paulo. – Vereador, eu só gostaria de parabenizá-lo, parabenizar também, o vereador Paulo Porto porque afinal de contas realmente estamos falando de saúde há quanto tempo no município de Cascavel, e dizer que este projeto é fantástico. Tomara, Deus que nenhum de nós que estamos aqui hoje, necessitaremos lá na nossa velhice de usar fraldas; porque eu acompanho várias famílias que tem este dilema, de cuidar da pessoa até o final da sua vida com fraldas. Então, é uma responsabilidade sim, da saúde de Cascavel nós poderemos oferecer este benefício, e não é aqui pedindo, é uma exigência, na verdade é uma questão de saúde pública. Então, eu quero novamente parabenizar e sei favorável porque afinal de contas, é como eu disse: tomara que ninguém nunca precise usar fraldas.

– Prá complementar, então como eu falei, não é só as pessoas com deficiência e só as pessoas idosas, pode num acidente automobilístico deixar a pessoa em situação que pode vir a receber e ter que usar, então não é só, ah! não, isso não é só lá na velhice, qualquer pessoa está sujeito. Então também, os AVC comumente chamados de derrame também, pode levar a pessoa. E, este meu familiar que usa fraldas, só prá que não fique a dúvida de que eu estou legislando em causa própria, ele não mora aqui, ele mora num outro município, mas a gente acompanha a situação, já está há 3 anos e o sofrimento da minha irmã. Então, a família auxilia e tal, e eles não tem um poder aquisitivo tão alto, consegue comprar, mas é um investimento caro. Posto isto, eu conto com todos os colegas, com a sensibilidade dos senhores e, peço a todos que votem favoravelmente a este projeto. Muito obrigado. – Senhores em votação, o Projeto de Lei nº 146 de 2013 de autoria dos vereadores Pedro Martendal do PSDB (o senhor queria falar, vereador Jaime Vasatta?) - (Pedir votação nominal) de autoria dos vereadores Pedro Martendal do PSDB e Paulo Porto do PCdoB, que dispõe sobre o fornecimento gratuito de fraldas descartáveis para pessoas com deficiência e idosos, por votação nominal; proceda por gentileza, senhor secretário. Aldonir Cabral (favorável); Claudio Gaiteiro (favorável); Fernando Winter (a favor); Gugu Bueno (a favor); Jaime Vasatta (a favor), Ganso Sem Limites (a favor); João Paulo (favorável); Sílvio José

Gonçalves (a favor); Jorge Menegatti (ausente); Robertinho Magalhães (favorável); Luiz Frare (favorável); Nei Haveroth (favorável); Paulo Bebber (a favor); Paulino Pereira da Luz (favorável); Marcos Rios (a favor) ; Pedro Martendal (favorável); Romulo Quintino (a favor); Rui Capelão (a favor); Vanderlei Augusto da Silva (favorável); Walmir Severgnini (favorável) Projeto de Lei aprovado, senhor Presidente, pela totalidade dos senhores Vereadores. – Pela totalidade dos senhores vereadores presentes está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 146 de 2013. Senhores antes de darmos início a votação dos requerimentos, eu só quero informá-los, né, que conforme prevê o nosso Regimento, na semana que vem temos o carnaval, portanto não haverá sessão 2ª e na 3ª, como na 4ª feira também, de manhã é ponto facultativo; nós realizaremos as nossas sessões na 5ª e na 6ª feira . Quinta pela manhã e 6ª feira a tarde, então, será emitido um ato na sequência; então os senhores já fiquem cientes das sessões da próxima semana. Os requerimentos 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35 há consenso na deliberação, favorável ou contrário, de todos? - Sim, Presidente. – Sendo assim, passo a ler os requerimentos e na sequência faremos a votação. Após a leitura, havendo consenso na deliberação de todos, dispensa-se então, a discussão e vamos para a votação. Votação dos requerimentos 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35. Em votação, os Vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores Vereadores estão aprovados os requerimentos 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35; finalizando assim, a matéria da Ordem do Dia, deixo a palavra livre para pronunciamento de interesse público, cuja a primeira inscrição é do Vereador João Paulo, com a palavra. – Senhor Presidente, Senhores Vereadores, - (Só prá, Vereador, só por uma questão, recomece o tempo dele novamente. Só prá reforçar novamente, que seria interessante como definimos ontem com 10 minutos, né, com 10 minutos se finalize a fala, já que são vários vereadores, temos hoje entorno de 10 vereadores inscritos para falar, então serão concedidos 10 minutos, tal qual prevê o Regimento. Dez minutos, então Vereador, por gentileza) Perfeito, obrigado. Senhor Presidente, senhores Vereadores, comunidade local ainda que nos acompanha, imprensa, eu venho a esta tribuna novamente prá falar da saúde de Cascavel. Porque eu disse há algumas sessões atrás, algumas semanas passadas que enquanto não se resolverem certas situações, nós vamos ficar aqui, clamando. Não estamos apenas aqui, na tribuna da Câmara, mas enfim, são coisas que não podem acontecer. Eu pediria para que, alias antes que passe um vídeo, segura um pouquinho, antes que passe umas fotos ali, eu ontem disse, inclusive aqui nesta plenária que falta gerenciamento, ou seja, na verdade aquilo que a gente fala das pessoas aguardarem nas filas da madrugada, tomando chuva, tomando sereno, pessoas aguardando ali com risco de serem assaltadas. Aconteceu esta madrugada. Mostra prá mim, por gentileza, o pessoal da técnica, ali. É aconteceu esta madrugada de pessoas estarem aguardando nas filas. E eu só gostaria de mostrar e relatar aos senhores que isto não dá mais para acontecer. É uma situação lamentável. Olha, as pessoas aguardando pro lado de fora da UBS. Eu entrei em contato agora, antes do almoço ainda, com o secretário de saúde do município e pedi a sensibilidade, porque afinal de contas, na verdade, isto está sendo pior que desumano. Afinal de contas as pessoas aguardando lá pro lado de fora, entendeu? Eu acho que, até que não se regularize isto, que o município vai contratar novos médicos, através do seu concurso público; mas até que não se resolva isto, que estas pessoas realmente precisam estar nas filas é necessário que coloquem elas pro lado de dentro. Afinal de contas, eu admito isto que nenhuma pessoa vai assaltar dentro

da unidade; porque afinal de contas são mulheres, são crianças ali aguardando, senhores de idade, pessoas com até mesmo, tem muitas pessoas que não tem como deixar uma pessoa com deficiência em casa e acaba levando junto; então isto tem que acabar aqui no município de Cascavel e, o secretário hoje, só quero aqui também, dizer que com a sua agilidade disse que a partir de hoje não vai mais acontecer, vai ser liberada as unidades. (um aparte, Vereador). E é isto que eu espero que aconteça (já lhe concedo vereador, senão eu não vou conseguir concluir o que eu tenho). Dizer assim: que na verdade, na verdade isto eu conversei com o secretário e quero a sensibilidade do secretário para que isto não aconteça, porque afinal de contas a população paga os seus impostos e por si, não podem ficar no sereno, numa chuva, com o risco de serem assaltadas. Então, neste sentido eu espero a sensibilidade e o secretário se manifestou vai falar também, com o secretário Alisson prá falar com a guarda patrimonial, para que os guardas também recebam estas pessoas; porque afinal de contas muitas vezes não é a questão que o prefeito não quer, não é a questão do secretário, é uma falta de gerenciamento das unidades. Então, isto tem que ser resolvido. E aí agora, só mostrei esta imagem porque afinal de contas, espero que não aconteça mais. A partir de hoje vou começar a cobrar neste sentido; porque não tem mais jeito as pessoas estão doentes, tem que levantar de madrugada pra pegar um ficha para marcar, então não tem mais situação de ficar aguardando ainda no sereno, com risco de ser assaltada, tem que acabar com esta palhaçada. E outro detalhe que eu quero aqui também, expor nesta tribuna é que eu estou já acima do indignado, volto a falar pra vocês que parece que o diretor da 10ª regional não entendeu os apelos dos vereadores aqui da CPI da Saúde. Porque fala que existe leito e começa aquela discussão novamente dos leitos. Prá completar tem um funcionário do Vanderlei que há dias esta aguardando leito lá na UPA e até agora, não foi transferido. Há quase uma semana, vereador. Há uma semana, então eu só quero saber se existe leito, por que é que está deixando esta pessoa lá? Será que vai aguardar esta pessoa morrer? Então, este tipo de situação que não está mais dando para suportar aqui nesta cidade. Porque este chefe da 10ª Regional, já passou da brincadeira. Daí ele vai na imprensa e fala que é holofote, que a imprensa está usando, esta usando prá chamar sensacionalismo. Poxa! Será que a imprensa, também está mentindo? Porque estes vereadores e o que a imprensa está vendo? Então está na hora também, de ele pegar e se encaixar no seu devido lugar; se não tem como administrar que repasse pro governador e fale que outra pessoa assuma, mas não dá! Não dá nesta situação, as pessoas aguardando nas UPA's de Cascavel esperando a sua morte. (uma aparte, vereador) Pois não, Vereador. – Concordo plenamente aí, com o nobre vereador, e vejo que nós vereadores, principalmente eu com 30 dias aí que estamos com 30 dias aí, não tem 30 dias ainda nesta Casa. A gente trabalha mais a noite, atendendo ligações de pessoas que conhecem pedindo pra que nós vereadores intercessamos, intercedimos por eles junto a secretário, junto a hospital, aonde for no desespero porque não aguentam mais ficar esperando, né, um internamento lá nas UPA's. Também tenho, tai do Vanderlei, ontem a noite mesmo na audiência, eu chamei o nobre vereador, passando mais 3 casos que as pessoas estavam ali, na porta da prefeitura esperando, daí conversaram comigo, quer dizer isto não dá mais pra suportar. Isto é inadmissível. E a questão, vereador, do pessoal estar na fila e não deixarem as pessoas entrarem lá dentro. Eu sempre disse para as pessoas nós somos um espelho, refletimos nos outros o que nós somos ou fazemos. Então, se eles acham que a pessoa entrar lá dentro da UPA vai fazer algum dano é porque se ele tivesse lá ele faria a

mesma coisa. Então, tem aquela música, mas acho que aqui em Cascavel não está igual, é tá bagunçado, mas tem gerência. Aqui tá bagunçado e nem gerência tem. – Obrigado, vereador, pela contribuição. Só quero... (me concede um aparte, vereador). – Se o vereador Gugu Bueno quiser falar ainda, pode ser? Então, pois não. – Vereador João Paulo, na verdade eu quero lamentar os posicionamentos do nosso chefe da 10ª Regional que vem na imprensa diz que tem muito leito e que está sobrando. Então, a deliberação do Conselho Municipal de Saúde de um tempo atrás, tava aqui o Quevedo, que tá por aí ainda e, que era presidente do Conselho que diz: que a pessoa entra na UPA e é no máximo 72 horas. Ora, isto acordado com o Ministério Público aqui da nossa cidade; tem que transferir o paciente. O Aparecido que é servidor desta Casa, que trabalha em nosso gabinete, e que é irmão do Miguel que tá ali, que é cunhado da Joana e que estão sentados nesta plenária; faz uma semana, senhores vereadores, que está lá na UPA internado. A UPA é prá ficar no máximo 72 horas e já está há 1 semana, não caminha, tem dificuldade, não caminha mais, precisa fazer uma cirurgia é de urgência, tentamos o que foi possível o impossível e, infelizmente não foi transferido para um leito hospitalar. (Conclua, vereador). Quero registrar aqui a minha tristeza em relação a 10ª Regional de Saúde e a Central de Leitos. Muito obrigado, vereador João Paulo. – Obrigado, vereador e assim prá concluir, quero dizer que não é pegação no pé do chefe da 10ª Regional de Saúde, porque na verdade nós não estamos, nós não estamos aqui, eu quero dizer assim que nós não estamos aqui pra pegar e ficar batendo em ninguém; mas quando não se resolve o problema, vereador Romulo Quintino, quando não se resolve o problema nós temos que pegar e assumir a responsabilidade. Fomos eleitos para isto, fomos eleitos para legislar e fiscalizar. E com todo o respeito que eu tenho com o partido do vereador Pedro Martendal, mas que também o senhor leve isto, já que está, já que o senhor é amigo do vice-governador do Estado, o senhor leve isto, leve estas manifestações que está tendo da população de Cascavel, da comunidade local que não aguenta mais isto. Isto já virou uma palhaçada e tem que ser resolvida porque o povo não aguenta mais. Obrigado. – Por um consenso aí, ah! desculpe por enquanto nosso vereador Fernando Winter com a palavra. Na sequencia já vamos anunciar aqui houve um consenso; uma troca aí entre as falas do vereador Rui Capelão e do vereador Romulo Quintino, o Romulo Quintino fala na sequencia, depois do vereador Fernando Winter. – Senhor Presidente, colegas vereadores, assistência, boa tarde a todos. O que me traz a esta tribuna de hoje é falar um pouquinho prá vocês sobre a campanha da fraternidade, que todo ano a Igreja realiza, logo após a 4ª feira de cinza até a Páscoa da ressurreição. É um tempo forte aonde a Igreja ela debate cada ano um assunto. Às vezes, algum vereador ou outro possa estar perguntando, mas o que é que tem isto haver? O tema, o tema deste ano tem muito haver, colegas vereadores, com cada um de nós, que é o tráfico humano. Eu pediria a técnica ali que passasse alguns slides, pra nós melhor visualizar. Então, se vocês puderem acompanhar ali a definição, segundo a ONU, no protocolo de Palermo de 2003, o que é que define o tráfico. Tráfico de pessoas como recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de pessoas recorrendo a ameaça ou ao uso de força e outras formas de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, situação de vulnerabilidade ou a entrega, ou aceitação de pagamento ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. (Pode passar prá frente) Ali está o segundo quadro, ou seja, tráfico de pessoas consiste no ato de comercializar, escravizar, explorar, privar vidas, ou seja, é uma forma de

violação dos Direitos Humanos. Normalmente as vítimas são obrigadas a realizar trabalhos forçados, sem qualquer tipo de remuneração, prostituição, serviços braçais, domésticos, em pequenas fábricas, entre outros; além de alguma delas terem órgãos removidos e comercializados. (Pode passar prá frente). Ali um dado, colegas vereadores, um dado muito importante, seria importante você anotar na sua agenda, segundo a ONU, o tráfico de pessoas movimenta anualmente 32 bilhões de dólares, em todo o mundo. Deste valor, 85 provém da exploração sexual. Vocês bem sabem, até teve uma novela num meio de comunicação, há pouco tempo, é, mostrando este fato, deste tráfico de mulheres, muitas adolescentes, até de menores para exploração sexual. Então, vocês vejam o dado ali 32 bilhões de dólares, dinheiro ilícito, deste valor 85 provem da exploração sexual. Ali o mais importante também, quem são as pessoas em situação de tráfico? Homens e mulheres, crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social e econômica. Nós todos sabemos que o problema do Brasil, Sílvia Gonçalves, é a diferença social, poucos tem muito e muitos tem pouco. Então, acontece este tráfico. Ali tem um quadro também, tráfico de mulheres escravidão moderna, como já falei 32 bilhões de dólares por ano. (Eh! Pode passar a frente) Exploração sexual, aliciamento para exploração sexual por meio de tráfico de pessoas, tem como padrão a falsa oferta de emprego e as promessas de melhoria na qualidade de vida, para as vítimas; que acreditam terem melhor escolaridade, oportunidade, conhecimento de língua estrangeira, bom salário, etc.. (pode passar prá frente). Então, só, qual é objetivo da Igreja Católica neste espaço aí de 40 dias, para nós refletirmos? Objetivo principal, identificar as causas e as modalidades do tráfico humano e os rostos sofridos, por esta exploração. Segundo objetivo, celebrar o mistério da morte, ressurreição de Jesus Cristo sensibilizando para a solidariedade e o cuidado as vítimas destas práticas, ou seja, acompanhar estas vítimas dando o apoio a estas pessoas que sofreram este tráfico humano. Terceiro, suscitar a luz, a palavra de Deus, a conversão, empenho transformador desta realidade a pessoa humana. O quarto, denunciar. Pastor Romulo Quintino, tu conhece bem a palavra de Deus e tu bem sabe de que o profeta não é aquele só que anuncia, mas aquele que denuncia. Então, nós, colegas vereadores também temos, né, esta função de denunciar esta situação do tráfico humano. - Um aparte, senhor vereador. - Pois não. - Senhor Presidente, Senhores Vereadores, assistência, parabenizar o nobre vereador Fernando Winter, pela iniciativa de repercutir aqui o tema e também, o lema da Campanha da Fraternidade. O tema, muito bem você falou, né, liberdade e tráfico humano, onde traz o lema é para a liberdade, né, que Cristo nos libertou. Nós sabemos que é uma passagem de Gálatas, aonde Paulo em uma de suas viagens, ele indo para Éfeso, ele foi assediado por alguns, por alguns cristãos de Gálatas, onde falava que eles continuavam na escravidão da circuncisão. Foi ali então, que Paulo falou. Paulo falou que é para a liberdade que Cristo os libertou; que não haveria então necessidade da circuncisão aí prá poder ser cristão. Então é esta liberdade, né, então que o Cristo nos colocou, tem muita gente que hoje ainda, é escravizado, se escravizando desnecessariamente, né? Então é prá esta liberdade que Cristo nos libertou. Obrigado pelo aparte. - Obrigado pela contribuição, vereador. Eu pediria a técnica que colocasse então, o quadro principal ali, onde fala também, lembrado pelo Claudio do lema. (o último quadro ali) Este estão vocês vão ver todo quem é que se designa católico, nas igrejas, aonde diz também ali o lema já citado pelo vereador; é para liberdade que Cristo nos libertou. Então só prá finalizar, senhor presidente, mais dois objetivos desta Campanha. É o último aqui, eu cito para nós que

somos homens públicos, reivindicar aos poderes públicos, políticas e meios para reinserção das pessoas atingidas pelo tráfico humano na vida familiar, eclesial e também, social. Obrigado pelo espaço e que nós possamos realmente, trabalhar este tema neste espaço. Obrigado! – Vereador Romulo Quintino, com a palavra. – Senhor Presidente, senhores Vereadores, distinta assistência, começar agradecendo o meu nobre companheiro, vereador Rui Capelão, pela cessão do espaço. O vereador Rui Capelão sempre muito parceiro. Obrigado! Vereador. Meus caros, senhores vereadores, amigos e distinta assistência, pessoas que nos ouvem neste momento, eu quero dizer que desde que aqui chegamos no início do ano passado, nós temos o entendimento de que o vereador ele não é muitas vezes, o vereador apenas de um bairro, ele não é vereador apenas de uma região, ou não é o vereador apenas de um segmento, mas sim, da sociedade como um todo; da sociedade em geral, da sociedade cascavelense. Mas, eu tenho nos últimos dias me deparado com algumas situações que não tem como a gente não se manifestar no que diz respeito as necessidades da região sul, da nossa cidade, especificamente do bairro Jardim Universitário. Reconheço que o Executivo de maneira geral tem feito um grande trabalho, na nossa cidade. Um grande esforço, através dos nossos secretários, que estão diariamente inaugurando obras, que estão diariamente conduzindo suas equipes para atender todas as regiões e também, a nossa região. Não podemos deixar de falar, secretário Vanderlei Faust, fazendo um grande trabalho, na Secretaria de Esportes; Secretário Maurício na Obra, Secretário Reginaldo na Saúde, Secretário Valdecir na Educação e poderíamos com certeza falar de todos, mas em nome destes quatro cumprimentando a todos os demais secretários que nos tem trabalhado assiduamente pelo nosso município. E uma das nossas lutas tem sido, enquanto morador da Região do Jardim Universitário, em conjunto com a Secretaria de Educação identificado que o Universitário é a região da cidade que mais tem necessidade de vagas do CEMEI, é uma lista de espera que excede o nome de 400 crianças inscritas, esperando vaga do CEMEI. Pois bem, procuramos então, o nosso competentíssimo Secretário de Educação, Valdecir Nath, falo isto com muito conhecimento, pelo seu esmero, pelo seu trabalho, pela sua dedicação aquela pasta. E ele tem olhado com muita sensibilidade e carinho pela nossa região, pois temos procurado ele assiduamente, também. E encaminhou na semana passada uma equipe de engenheiros para juntos percorrermos as áreas de utilidade pública que fica no Jardim Universitário, uma vez que é a região que mais tem déficit de vaga em CEMEI, para construção de CEMEIs na nossa região. Então, começamos a visitar as áreas e nós encontramos grande dificuldade, porque encontramos muito poucas áreas ali, de utilidade pública. Mas, nos chamou atenção a visita a um novo loteamento que era justamente onde residia a nossa maior esperança. Temos um novo loteamento, então nós temos uma grande área para construir um grande CEMEI. Então, vereador Rui Capelão, fomos esperançosos para conhecer a área do novo loteamento. Chegamos lá encontramos, vereador Gugu Bueno, uma ladeira, mas uma ladeira, sem brincadeira o terreno é isto aqui. Aí os engenheiros chegaram e falaram: vereador, não tem o que fazer nesta área. Não tem o que fazer, vai fazer degrau a obra fica muito cara. Acessibilidade, o projeto não vai ser aprovado. Não tem o que fazer, vereador João Paulo, naquela área destinada para utilidade pública no Jardim das Laranjeiras dentro do bairro Universitário. Sugestão, para plantar eucalipto, melancia, abóbora, alguma coisa, menos cumprir o que diz a lei 1967 de 87 que especifica que áreas de utilidade pública são para instalações de equipamentos públicos: de saúde, de educação, cultura

e lazer. Então, a região do Universitário tem grande carência. A região do Universitário não tem mais estrutura ou não tem por enquanto porque o nosso governo municipal está trabalhando forte para montar as estruturas necessárias, ali. E em breve esperamos que este quadro mude. Mas, a loteadora que nós visitamos especificamente, aquele loteamento, ela deixou muito a desejar. Mas aí alguém veio e disse: mas, vereador a culpa não é da loteadora. Então, a culpa não é da loteadora, e disse mais a lei não especifica bem, vereador Fernando Winter, como é que deve ser destinada esta área de utilidade pública. Então eu falei: então, ótimo! Então, vamos começar a especificar. E eu vou apresentar um projeto de lei em seguida, protocolar nesta Câmara de Vereadores, dizendo o que: para fins de construção de equipamento comunitário não serão permitidos destinar terrenos com declividade igual ou superior a 30%. Então, vamos começar a colocar agora, algumas leis, algumas diretrizes para especificar melhor. O que não pode acontecer é isto que está ocorrendo. Mas, eu creio numa sensibilidade destas empresas. Vejam!, mas e o bom-senso. A lei já pressupõe que se vai dar uma área de utilidade pública para escola, pra CEMEI, pra Posto de Saúde, se pressupõe que o terreno tem um mínimo de condição de colocar, de receber este equipamento público. Então, será que a Comissão Técnica de Análise da Prefeitura Municipal analisou e até onde temos as informações, esta autorizado para começar as vendas dos terrenos no Jardim das Laranjeiras e deixar uma área de utilidade pública impossível de fazer qualquer coisa. Então, nós encaminhamos requerimento que já foi aprovado pelos senhores vereadores, pedindo explicações aí, a comissão técnica de análise da SEPLAN, o por quê da aprovação, mas, contudo, eu venho aqui, pra concluir, nobres vereadores, com duas situações. A primeira um pedido, para que esta loteadora, para que esta empresa, reveja esta definição de área, a região do Universitário precisa muito de CEMEI, precisa muito de um novo Posto de Saúde, e nós precisamos que as loteadoras tenham um mínimo de bom-senso e entreguem para a comunidade, aquilo que é digno da comunidade receber. (– Um aparte, vereador.) - Então, eu protocolo em seguida este projeto de lei para que crie mais diretrizes para as unidades, para as áreas de utilidade pública e, considero isto como um descuido muito grande, talvez, talvez do CTA, talvez das loteadoras ou um conjunto de pessoas que está encarregada de fazer esta análise para liberação do terreno. No mínimo, descuido. Alguém me disse: que é brincadeira, outro me disse: eu não gosto do termo, da palavra, sacanagem; mas foi no mínimo um descuido muito grande destinar uma área de utilidade pública, porque aí não pode ser feito nada. Então, a região do Universitário e eu falo agora; como vereador, como morador da região, também, nós viemos aqui reclamar publicamente, desta definição de área de utilidade pública e queremos sim, que a empresa reavalie a situação. Se os vereadores forem lá, se a imprensa for lá, vocês vão ver um loteamento, que não foi sequer posto a venda, está para entrar prá venda, e a situação que ele já se encontra hoje, vereador Sílvio. – Obrigado, vereador. Este não é um caso específico e privilégio desta loteadora; se nós formos buscarmos as áreas de utilidade pública no município de Cascavel, tem área destinada de utilidade pública que nós encontramos dentro dos riachos aqui de Cascavel. Então, este é um descaso, vereador. Eu acho que: ótimo a iniciativa do projeto, porque isto é um descaso que vem a longo tempo em Cascavel. Quer dizer, é aprovado pela Secretaria de Planejamento o loteamento e não vão realmente dar valor para área. Mas, para ajudar nesta questão, vereador, a região do Faculdade, do Universitário é um dos bairros onde o município tem muitas áreas de terra não UP, de propriedade do município que pode e são lotes que podem ser

utilizados, também, para fazer CEMEI, ou creche ou o que for. Então, tem muitas áreas, nós temos um levantamento disto, que se não tiraram esta de posse da Cohavel. Obrigado, vereador Sílvio. – Então, eu quero mais uma vez, dizer do empenho da do governo municipal em realizar as benfeitorias no bairro, mas também, quero deixar expresso a nossa revolta, a nossa indignação, com as empresas que tem destinado realmente o resto. – Com a palavra o vereador Professor Paulino. Professor Paulino - caros Vereadores, Nobre Presidente, hoje para mim que faço uma despedida, espero que ela possa, não assim, se depender, estou torcendo para que nossos queridos companheiros que estão ali, o Paulo Porto, nosso Presidente o Paulo Porto, o Jorge Bocasanta, assim na condição de primeiro suplente assim como hoje né, nós já tivemos a benção, então que tudo de certo para eles e que eles possam ser felizes, eu evidentemente eu me senti muito bem em estar neste momento na por esses trinta, na verdade nem é trinta dias, peguei um mês de vinte e oito dias, e assim, agradecer aqui o senhor Presidente, a todos os nossos Vereadores, colegas neste momento eu deixo, deixarei de ser vereador a partir a partir do dia vinte e oito, mas assim agradecer a acolhida, posso dizer que aprendi muito com os senhores, posso ter sido um pouco, muitas vezes, por conta da inexperiência do microfone, de repente roubando tempo né, muitas vezes a gente tem o vício do professor, lá nós temos cinquenta minutos, e aqui o tempo maior que nós temos é esse aqui né, dez minutos, sabendo, sabendo usar cinco minutos tem efeito, sabendo usar , utilizei assim conforme a minha consciência, e conforme aquilo que foi possível. Então neste período ai, mas uma vez agradecendo a sensibilidade do companheiro Paulo Porto, que numa situação democrática ele abriu esse espaço para que esse colega pudesse estar exercitando aqui, neste período de apenas esses dias né, nós encaminhamos vários projetos que nós consideramos assim de interesse público, segundo o nosso julgamento, muito importante, fica, vai ficar tramitando nesta Casa e ai claro eu vou ter, sou obrigado a pedir aos senhores a sensibilidade de poder estar analisando eles né, certamente o professor Paulo Porto estará encaminhando, encaminhando, ajudando nos debates e claro, é espero ai que alguns deles ou todos possam ser aprovados, eu destacaria ai né, quando falamos aqui Vereador João Paulo, essa fila que aparecem, que o senhor mostrou nas UPAS, é triste, a gente chora quando se vê nestas condições essas pessoas, nós estamos solicitando, colocamos no nosso projeto de lei nosso ai, para abertura dos postos doze horas por dia, em todas as unidades de saúde que tenham o funcionamento de doze horas por dia, certamente poderemos ter algumas dificuldades, a primeira é, a mas não tem gente para isso, a mas não tem enfermeiros, a mais não tem, se contrate né , quando é prioridade se faz isso, eu acho que é possível, alguns deles a gente sabe que funcionam outros já funcionam neste tempo mas que pudesse ser uma régua, regulamenta-lo para que as pessoas não precisam sair correndo de casa para ficar disputando uma ficha para consulta, nós achamos isso importante. Outro projeto nosso que também está em tramitação nesta Casa é a Emenda a Lei Orgânica que coloca, que eleva e trinta por cento o orçamento para a educação, hoje temos ai vinte e cinco por cento obrigatório e passa ai para trinta por cento do orçamento do Município para a educação, isso é fundamental quando nós pensamos em plano de carreira para os professores, quando pensamos em valorizar a educação, nós entendemos que isso vai contribuir fundamentalmente para para a melhoria na qualidade do ensino e evidentemente com a idade de vida dos nossos, dos nossos professores, Temos ai, apresentamos hoje o projeto, que chamamos de Pau Coberto, para os nossos artistas da cidade da área da

cultura, tudo sempre é necessário que a gente fundamente para fazer o debate. Pau coberto é para a gente ver os nossos artistas pelo local que eles possam estar se apresentando ganhando o seu dinheirinho né para que possam estar tocando a sua vida, com diz, também soa filhos de Deus, ai também temos outro projeto que consideramos de fundamental importância e evidentemente nós que gostaríamos dessa Escola Aberta, que não é um projeto, quero deixar bem claro aqui, para os senhores, para quem for fazer a defesa depois, eu não estarei aqui como Vereador, deverei estar aqui na plenária, não é para o diretor das escolas estaduais e municipais ficarem os diretores e funcionários ficarem nos finais de semana, muito pelo contrário é para liberá-los, é para que a gente possa ter recursos, recurso humano para que possam tá, artistas, em conjunto com as outras Secretarias de Esporte e Cultura, apresentando música, teatro, dança, enfim tudo aquilo que a juventude gosta, e ai o Vereador Nei que foi o coordenador da audiência pública contra a violência, é um pedido da nossa juventude, Vereador Nei você está lembrado da audiência pública que coordenou aqui, contra a violência da nossa juventude e um dos encaminhamentos aqui é que os espaços públicos possam ser abertos nos finais de semana com funcionários para que a nossa juventude tivesse um espaço saudável para, isso seria uma forma de evitar que essas crianças que esses jovens e adolescentes fossem se envolver naquele mundo que a gente não quer, o mundo do crime e tal. E esse foi um pedido deles aprovado aqui, então não é para castigar diretor nenhum já teve uma crítica, a a escola tal já disse que o Diretor não é favorável na verdade é assim eles ainda não estão sabendo qual é o objetivo, quem vai ter que cuidar as crianças, os diretores tem vinte horas deles as quarenta horas e vai descansar assim como os demais. Gente eu preciso fazer um outro convite, da nossa Audiência Pública e ai sim senhores Vereadores assim com muito carinho mesmo quero pedir para vocês participem conosco da Audiência Pública que está marcada para este auditório no dia vinte e sete a partir das dezenove horas, audiência da educação e pra nós assim é muito fundamental, que os Vereadores de fato participem, que a comunidade toda participe nós consideramos um ponto alto para nossa cidade onde estaremos colocando aqui toda a problemática que possa estar acontecendo nas nossas escolas municipais e também as escolas compartilhadas dos distritos. Tem muitos problemas, tem muita coisa boa também evidentemente, nos não temos só coisas ruins, nós temos muitas coisas boas em Cascavel, certamente será mostrada aqui neste dia, teremos a presença garantida do Secretário da Educação nosso Secretário do Núcleo Regional de Educação, Professor Vander Piaia, deputados, vários deputados, mandamos o convite para todos os deputados já recebemos confirmações e autoridades promotorias e várias outras autoridades de nossa região estará presentes. Com certeza eu quero contar com a presença de todos os senhores. Então em nome das nossas crianças compareçam todos e vamos fazer um debate e apontar soluções para os problemas. Muito Obrigado. Presidente - com a palavra o Vereador Nei Haveroth - Nei Haveroth, senhor Presidente abro mão da palavra. Presidente - com a palavra o Vereador Claudio Gaitero - Claudio Gaitero, senhor Presidente, eu pequei uma carona no pronunciamento do Nobre Colega Fernando Winter, abro mão da palavra também. Presidente - Com a palavra o Vereador Rui Capelão - Rui Capelão, já dispensei, senhor Presidente, tendo em vista ter passado o tempo para o Vereador Romulo Quintino. Presidente - com a palavra o Vereador Gugu Bueno, minha saudação Presidente, saudando Vossa Excelência saúdo os Vereadores presentes na Sessão e a distinta assistência e a imprensa que cobra os trabalhos desta

Casa. Presidente eu venho a tribuna hoje para falar de algo positivo, algo de bom que tem ocorrido no Município de Cascavel, diga-se de passagem coisa rara Vereador Paulino, essa tribuna ser usada para tanto, acredito eu que talvez pela natureza do homem de ter com relação íntima com a tragédia de sempre preferir, Vereador Fernando Winter, notícia ruim, sempre preferir, notícia que não é positiva, do que notícia boa, haja vista que uma notícia ruim sempre se propaga muito mais rápida e de maneira muito mais ampla do que uma notícia boa, positiva. E esse tribuna eu sei que poucas vezes foi utilizada para se falar de algo positivo em nosso Município, não me venham os cavaleiros do apocalipse dizer que não foi utilizada esta tribuna porque não tem nada de bom neste município, Cascavel é uma cidade fantástica, cresce a cada dia, é uma cidade jovem uma metrópole regional, uma cidade que cresce desta forma, não é de graça, cresce dessa forma porque com certeza tem coisas positivas que acontecem em nosso município. Mas essa preferência pela tragédia talvez ela se dê por uma característica do homem público, assim como todos os Vereadores deste Casa em ser realmente um ser humano indignado, só que nós devemos ter e policiar essa nossa indignação, para que a gente não perca a capacidade, a humildade de reconhecer o que é positivo, enfim de reconhecer o que é bom. Mas Presidente eu venho, feito essa introdução, venho falar do projeto “Escola Ponto Com”, Professor Paulino, ontem eu tive acesso a esta nota de empenho, Vereador Romulo Quintino, no valor de dois milhões quinhentos e quarenta e nove mil e cento e setenta reais, referente a aquisição de três mil, oitocentos e oitenta e cinco Notebook, que será entregues neste primeiro momento a todos, absolutamente a todos os alunos matriculados na nossa 5ª série. Por uma conta rápida chegamos a conclusão que o preço unitário destes aparelhos, ficou em seiscentos e trinta e nove reais, um aparelho de marca positivo, mobo 5500 com processador Intel, memória de 2 gb, disco rígido de 320 gigabytes. Aproveito para dizer também, e dito isso, esse aqui é um desafio público, se alguém nesta cidade ou algum Vereador, achar esse mesmo aparelho com preço menor que esse, seiscentos e trinta e nove reais eu confesso que nós vamos fazer todos os esforços necessários para cancelar esse contrato, e digo isso porque fiz uma pesquisa, inclusive na ata de preço do Governo Federal, um preço menor que encontrei foi de oitocentos e cinquenta e sete reais para esse mesmo aparelho, comprado aqui pelo Município de Cascavel por seiscentos e trinta e nove reais. Esse desafio se faz necessário, senhor Presidente, porque num passado recente, mas precisamente em dois mil e onze, o Observatório Social de Cascavel, causou um prejuízo inestimável a nossa população e em especial as nossas crianças, só para lembrar aos senhores naquela época, naquele momento o Município de Cascavel tinha adquirido sete mil oitocentos e sessenta e três equipamentos ao preço unitário, Vereador Nei, de duzentos e noventa e três reais, duzentos e noventa e três reais um Notebook, só para vocês terem uma ideia naquela época o Governo Federal tinha uma ata de registro de preço, inclusive ofertou para Cascavel o valor de dois milhões, novecentos sessenta e três mil, oitocentos e setenta e nove reais, num financiamento via Caixa Econômica Federal. Só que a exigência do Governo Federal, o que me causa estranheza, a exigência era, emprestamos o dinheiro Cascavel, só que você tem que aderir a esta ata de registro de preço. O município fez uma licitação, o preço ficou em duzentos e noventa e três reais, sendo que o mesmo aparelho, a ata de registro de preço do governo federal, o qual ele queria que Cascavel pegasse carona era de trezentos e setenta e seis reais e noventa e quatro centavos. O prejuízo econômico pro município é evidente, é questão de número, questão de

matemática. Agora, o prejuízo para as mais de vinte mil crianças que ficaram sem acesso a este computador neste ano de 2011, 2012, 2013, isto não tem valor para calcular. Eu só espero neste momento com números, com dados reais, que a disputa política, que a picuinha política não fique acima novamente, dos interesses das nossas crianças. Mas para falar do Projeto Escola Ponto Com eu preciso passar alguns números. Este projeto, ele vai contemplar hoje mais de 3.000 alunos de Cascavel matriculados na 5ª série, nós tivemos 1.280 professores que foram treinados com um mínimo de 40 horas de treinamento, com curso de introdução a educação digital e a tecnologia da educação. Eles terão a disposição mais de 3.000 aplicativos educacionais; projeto absolutamente fantástico, que tenho certeza será referência e modelo para todo o Brasil e que está acontecendo no município de Cascavel, com recursos do município de Cascavel. Então, Presidente, já caminhando para o fim da minha fala, sei que algumas vozes que gostam de propagar a terra deserta; gostam de propagar que, neste município de Cascavel que nada ocorre e que nada é certo; sei que estas mesmas vozes dirão que não é com este projeto que vamos resolver o problema da nossa educação. É evidente que não; mas como sempre digo, uma causa não elimina a outra. Investimento em educação nunca será o suficiente, deveremos sempre ampliar o investimento; contudo devemos ter a grandeza de mesmo sabendo que muito há ainda, a ser feito, a fazer, mas ter a grandeza de reconhecer que muito que foi feito nestes últimos anos. Obrigado, Presidente. – Antes de passar a palavra, para o vereador Frare, eu quero só convidar os senhores enquanto me recordo, inclusive, que amanhã às dez horas da manhã nós teremos a nossa prestação de contas, relativo ao ano de 2013 e é importantíssimo a presença dos senhores, para que juntos nós possamos apresentar a nossa cidade; tudo aquilo que nós juntos, cada um no seu gabinete, nas suas ações conseguiu contribuir para as nossas ações, para os nossos gastos, para as nossas economias, também. Então, amanhã, às dez horas da manhã, todos verdadeiramente convidados para nos acompanhar e nos ajudar na prestação de contas de amanhã. Vereador Luiz Frare, com a palavra. - Senhor Presidente, senhores Vereadores, os trinta e dois assistentes que nos prestigiam, obrigado! Éh! Trinta e três, chegou mais um. Eu só para complementar, Gugu, em 2011 quando foi feita a licitação para compra dos notebooks, se deu um valor máximo de duzentos e noventa e (...) uns centavos acima do que a empresa comprou. Aí, o Observatório Social questionou porque somente de oitenta centavos a diferença entre o valor máximo que a Prefeitura determinou e o valor de compra; por quê? Porque os 376 depois de uma pesquisa de mercado, chegou-se a 298 e se colocou 298 o preço máximo. Aí, apareceu alguém para comprar por 0,80 centavos a menos e houve a interferência dos nossos ilustres representantes do Observatório Social que levaram a questão para a Justiça e, que até hoje não tem uma solução. E, só para reforçar o prejuízo que estas crianças tiveram não foi muito maior do que o conhecimento que elas tiveram de ter, tiveram a oportunidade de ter ao longo destes três anos. Mas, eu vim aqui para discutir um assunto que eu tinha na pauta, e apenas para esclarecer sobre a retirada de Projetos que aconteceu aqui, no mês de janeiro e a volta de um projeto especificamente. Então, vamos lá: quando foi pedido para arquivar o projeto lá de trás que contemplava, ou melhor, pedia autorização para a Câmara para anexar uma área ao perímetro urbano, junto estava à proposta da construção da 2.999 casas. Isto ninguém diz na imprensa porque é que foi pedido o arquivamento. Foi pedido, por quê? Porque o Alessandro Lopes e a Marilda, na Minha Casa Minha Vida, foram a Brasília junto com a empresa que elaborou os projetos e lá

verificaram que Cascavel não tinha mais direito as 3.000 casas que eles estavam propondo; mas apenas e tão somente a 1.000, e por que isto? Porque 589 casas de um outro projeto, que a Marilda, perguntou, mas que projeto é este? Ah! é o projeto tal. – Mas, o Alessandro falou: - mas este projeto tal não existe em Cascavel. Aí foi, discutiu, daqui e dali e foram ver que as 589 casas estavam contempladas para Cascavel, no Ceará. Aí, opa! aumentou em quase 600 casas prá cá. E aí numa negociação: Construtora, Ministério das Cidades, contemplaram Cascavel com 2.089. Aí, o retorno do projeto em 2014, com número já de 2014. Então, só para esclarecer isto, que fique de uma vez por todas aqui registrada a verdade verdadeira de como ocorreu à retirada, o arquivamento e a volta deste Projeto. E, o segundo ponto que me leva aqui, é o seguinte: na semana passada, nós tivemos a oportunidade de participar do lançamento da pedra fundamental da estação de passageiros do aeroporto de Cascavel. Ora, aí vem o questionamento, poxa vida! o governo do Estado tinha feito um preço de 7 milhões de reais, e aí vem uma empresa que ninguém conhece, ninguém sabe de onde veio e coloca 5, quase dois milhões de desconto no projeto. Nós tivemos a oportunidade de conversar com o dono da empresa, com os donos, aliás, cuja a participação é espanhola, e uma pessoa brasileira que faz parte da sociedade. E o que é que eles estão procurando? Como a Espanha está com problemas internos e a construção civil lá não anda muito favorável aos construtores, eles vieram para o Brasil apostar no mercado brasileiro que está em expansão. Ora, o que é que eles estão procurando com esta obra? Acervo! acervo para conseguir junto depois ao governo federal ter acesso a outras estações, de outras obras em âmbito nacional. E, a promessa de começar a obra e começou (...) e dezoito meses entregá-la. Porém, pelo que a gente teve a oportunidade de conversar com eles, pretende-se entregar esta obra antes do prazo, na medida em que o governo for liberando; aliás, primeiro eles tem que fazer prá depois medir. O DENIT vai medir a obra, prá depois pagar e se o governo honrar com a medição e colocar o dinheiro, eles vão construir a obra em tempo menor do que o estipulado. E a outra boa notícia, que finalmente apesar de muitas forças grandiosas economicamente e politicamente também, serem contra. Na última segunda-feira, ontem, se reiniciou as obra do Shopping Catuaí, onde eu na época tive a oportunidade de ver a explanação do projeto e a preocupação com o meio ambiente, naquela área. Vai ser muito mais preservado depois do que hoje, quando estão entupindo os bueiros e o Lago municipal com coisas incríveis, lá dentro. Ora, esta obra já foi investido nela 75 milhões de reais, e vai mais uma porção, de uma centena de milhões de reais prá terminar. A princípio, o prazo estipulado de 12 meses vai provavelmente no início de 2016, que vai ser, aliás, no início de 2015, que vai ser entregue. Mas só para vocês terem uma ideia, neste momento, a partir de agora, de ontem, e logo logo vão ter 1.000 pessoas trabalhando lá. E quando inaugurado são 2.000 pessoas que vão estar trabalhando no Shopping, portanto, 2.000 empregos que esta empresa vai colocar em Cascavel. Então, o seguinte: só que a gente não vê uma repercussão positiva quando acontece um lançamento, uma pedra fundamental da estação de passageiros que de 3.000 passageiros/mês já está com 22.000/mês; a gente não vê uma colocação positiva ou uma notícia positiva quando o empresário vem aqui e coloca 200 milhões de reais para construir uma obra. E finalmente, a gente não vê nada de positivo quando vem uma empresa de saneamento do Paraná e coloca nos próximos anos aqui, 177 milhões de reais, aqui, no município de Cascavel, investindo no subsolo, o que não aparece perante a opinião pública, mas que é saneamento básico, é saúde, é qualidade de vida.

Portanto, é bom que de vez em quando a gente pare e pense um pouquinho. Ora, se tem um sujeito que vem lá de Londrina, Maringá, enfim e, chega aqui hoje. Ele abre a imprensa de Cascavel, a maioria vai dizer: -Ocha” ! mas que cidade é esta? Muitas coisas e, muitas coisas, acontecem de positivo e nós temos por obrigação enaltecer, (um aparte) pois não. - Vereador Romulo Quintinio; Só prá uma frase completa, quase completa; Cascavel está muito a frente só não vê quem não quer. Obrigado, vereador.- Vereador Luiz Frare: Obrigado, Romulo pelo aparte. E eu quero dizer o seguinte: É, pelos poucos municípios que eu conheço deste Paraná e deste país, nós estamos vivendo numa cidade com qualidade de vida, com centro educacional de primeira, com uma saúde de causar inveja aos demais municípios da região e do Paraná e talvez aí para fora. Obrigado!- Presidente: Vereador Luiz Frare, eu não lhe pedi aparte, para não consumir o seu tempo, mas eu também quero me somar na sua alegria, no reinício da construção do Shopping Catuai, acho que Cascavel está feliz com esta conquista, realmente. Também, manifesto a minha aprovação, a minha alegria por esta notícia muito boa, realmente. Eu, também não vou me manifestar, vou abrir mão da palavra, só o vereador Sílvio Gonçalves, é a sua última sessão, vereador? E sua última sessão?(Não, não). Não é. (5ª feira vai ser a última, hoje eu me perdi eu ia me inscrever e acabei pedi prá Kleide, se não tiver muito me inscreva e acabei esquecendo de confirmar com ela. E como o senhor tinha colocado no caso, que não haveria inscrição depois; eu respeitei e vou deixar para nós conversar na próxima) (- Senhor Presidente). - Questão de ordem, questão de ordem, senhor Presidente, se eu soubesse que o Sílvio queria falar eu teria passado a minha palavra para ele. Obrigado. – Pois é, vereador, também poderia ter cedido pelo menos um aparte, pois não, vereador Fernando. – Não!, É só a questão das sessões, acho que ficou um pouquinho de dúvida, que você repetisse, vai ser na 5ª feira no horário de 9:30 – Quinta feira de manhã às nove e meia e sexta-feira no horário normal. O Gugu quer as oito e meia, mas nós vamos fazer as nove e meia na quinta-feira de manhã e na sexta-feira à tarde, aí o senhor abre o seu coração, na 5ª feira então, vereador, Sílvio. Seja bem-vindo, novamente e agradeço a todos pela presença e encerro a presente sessão. O Presidente encerrou a presente sessão ordinária às dezesseis horas e trinta e seis minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário